

Memória descritiva referente ao modelo de utilidade de Manuel de Sousa Portugal, português, aposentado, residente na R. de D. Vasco, 49-A r/c. D^oo., 1300 Lisboa, para "BÓIA DE SALVAÇÃO AUTO-INSUFLÁVEL".

Memória descritiva

O presente modelo de utilidade refere-se a uma bóia de salvação (1-1) que, acoplada a uma pequena garrafa de ar comprimido (1-2), será mantida esvasiada, e insuflada somente quando o utente necessitar de manter-se à tona de água, em caso de risco de afogamento.

A bóia será fabricada em material resistente (borracha, por exemplo) e a garrafa terá de ser metálica, dada a pressão elevada a que ficará sujeita, pelo ar comprimido. A bóia terá a parede interna direita (3-7, 4-8 e 5-9), se fôr preferível. A garrafa será de preferência de alumínio (ou duralumínio), devido à leveza deste material. Se em vez de alumínio, os técnicos preferirem o ferro, então esta garrafa será metida num envólucro de material muito leve (2-5), contendo cortiça, esferovite ou câmaras de ar, conforme fôr mais aconselhável. A garrafa terá uma torneira (2-4), com cavilha de segurança, se esta fôr conveniente. A bóia será ligada à garrafa através de um tubo flexível e com a resistência necessária (2-6, 6-13 e 8-20). A garrafa será colocada horizontalmente nas costas do utente (6-12) e segura por alças (1-3, 6-11, 7-16 e 8-18). A torneira da garrafa será montada no local da garrafa que mais facilite o acesso do utente à torneira (6-10 e 7-15). A garrafa poderá ser clorada, não nas costas, mas sobre o ventre do utente (8-21), o que proporcionará o melhor acesso à torneira da garrafa. A garrafa, depois de esvasiada, poderá ser desligada do tubo que a liga à bóia e lançada fóra, para maior comodidade do utente. A garrafa terá dimensões muito reduzidas, pois conterá apenas o ar (comprimido) necessário para encher a bóia uma única vez.

REIVINDICAÇÕES

1a.

Bóia de salvação auto-insuflável, caracterizada por ser usada conjuntamente com uma pequena garrafa de ar comprimido (1-2);

2a.

Bóia segundo a reivindicação 1, caracterizada por a bóia estar ligada à garrafa por um tubo flexível (2-6, 6-13 e 8-20) e com a resistência necessária;

3a.

Bóia segundo a reivindicação 1, caracterizada por a bóia permanecer esvasiada no corpo do utente, enquanto este não necessitar de socorrer-se dela (6-14, 7-17 e 8-19);

4a.

Bóia segundo a reivindicação 1, caracterizada por a garrafa ter uma torneira, com cavilha de segurança ou não (2-4 e 6-10);

5a.

Bóia segundo a reivindicação 1, caracterizada por a garrafa ser fixada, horizontalmente, nas costas do utente (6-12), por alças (6-11, 7-16 e 8-18);

6a.

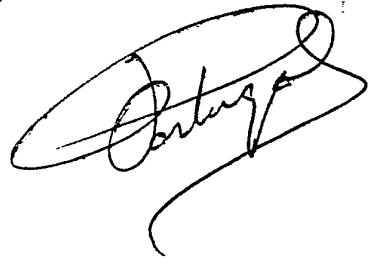
Bóia segundo a reivindicação 1, caracterizada por a garrafa também poder ser fixada, horizontalmente, na frente, se fôr de reduzidas dimensões (8-21);

7a.

Bóia segundo a reivindicação 1, caracterizada por a garrafa poder ser mantida ligada à boia depois de utilizada, ou poder ser lançada fóra.

Lisboa, 6 de Outubro de 1892

Manuel de Jesus Portugal



Resumo
"Boia de salvação auto-insuflável"

O modelo refere-se a uma boia de salvação, de borracha ou outro material conveniente, acoplada a uma pequena garrafa de ar comprimido.

Este conjunto permitirá ao utente usar comodamente a boia esvaziada, durante o exercício de natação. No caso de risco de afogamento, a boia será insuflada com o ar comprimido contido na pequena garrafa. A garrafa, que conterá apenas o ar necessário para encher a boia numa única vez, poderá ser lançada fora depois de usada. Esta facilidade interessará particularmente nos casos de naufrágio no oceano. De facto, este prático modelo também será útil aos ocupantes de navios e de aviões, - estes quando em viagens transoceânicas, como é evidente.

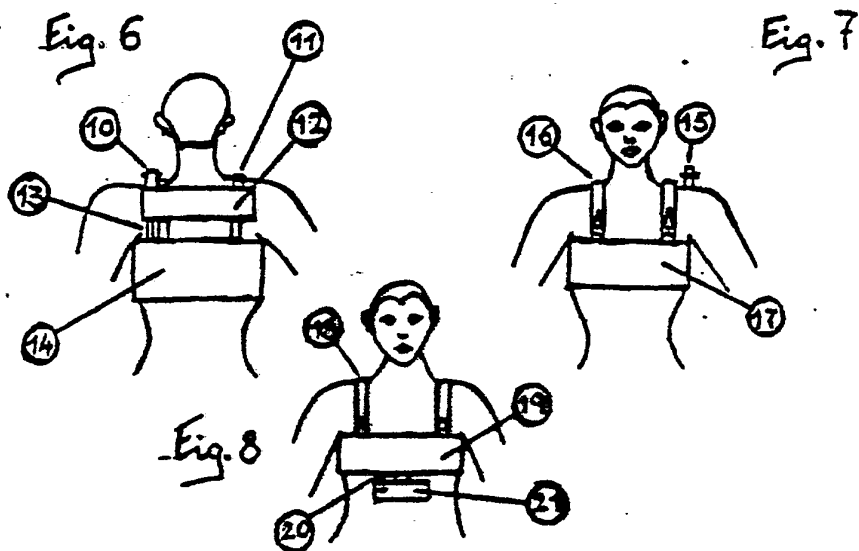


Fig. 1

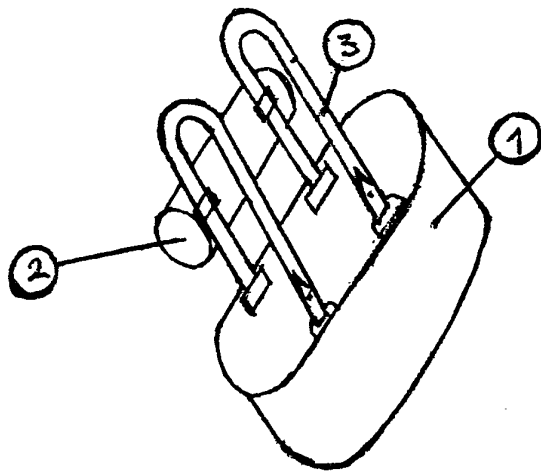


Fig. 2

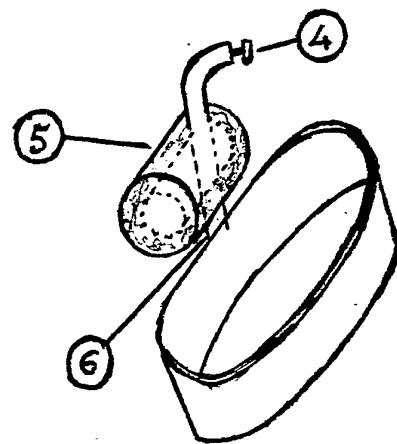


Fig. 4

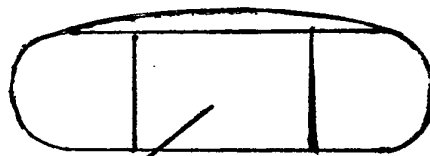


Fig. 5

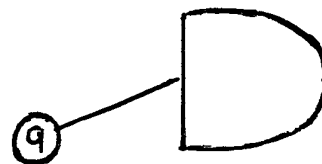


Fig. 3

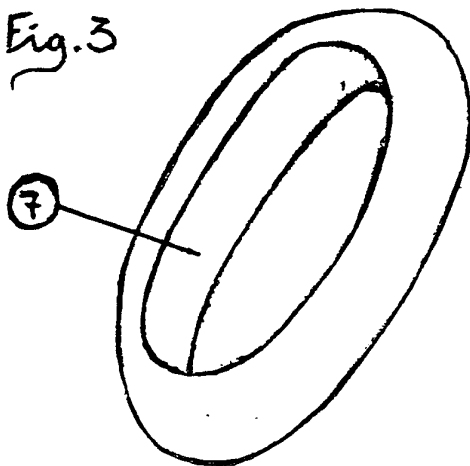


Fig. 6

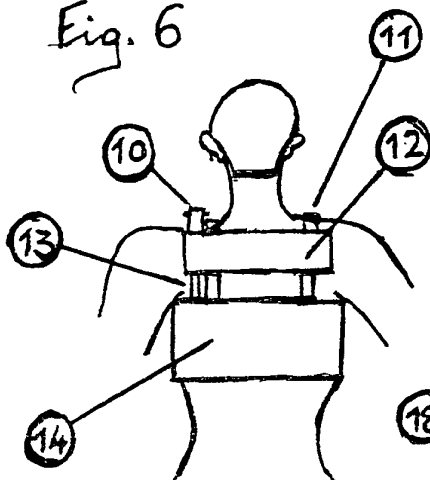


Fig. 7

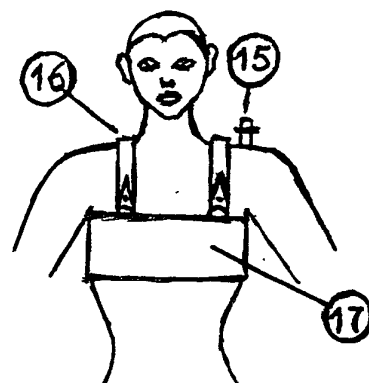


Fig. 8

